



EDUCAR POR COMPETÊNCIAS COM USO DAS TIC NA SALA DE AULA

Andréia Francisca de Assis de Souza¹

RESUMO

A pesquisa busca destacar a importância de integrar as TIC de maneira estratégica no ambiente educacional, promovendo o aprimoramento das habilidades dos alunos. Assim, as boas práticas incluem o uso de ferramentas interativas e plataformas educacionais que estimulam a participação ativa dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, colaboração, comunicação e resolução de problemas. Dito isso, entendeu-se que há, no contexto escolar, relevância de práticas pedagógicas inovadoras que explorem as potencialidades das TIC, proporcionando experiências de aprendizagem mais envolventes e personalizadas. Além disso, destaca-se a necessidade de formação contínua dos educadores para garantir uma utilização eficaz e ética das TIC, enfatizando a importância da mediação pedagógica no processo.

Palavras-chave: Competência; Educação; TIC.

ABSTRACT

The research seeks to highlight the importance of integrating TIC in a strategic way in the educational environment, promoting the improvement of students' skills. Thus, good practices include the use of interactive tools and educational platforms that encourage the active participation of students, favoring the development of skills such as critical thinking, collaboration, communication and problem solving. That said, it was understood that there is, in the school context, relevance of innovative pedagogical practices that explore the potential of TIC, providing more engaging and personalized learning experiences. In addition, the need for continuous training of educators to ensure an effective and ethical use of TIC is highlighted, emphasizing the importance of pedagogical mediation in the process.

Keywords: Competence; Education; TIC.

INTRODUÇÃO

No mundo educacional surgiram mudanças voltadas para um novo modelo educacional, mais preciso e focado nas tarefas e necessidades dos alunos, onde as vantagens oferecidas pelas TIC devem ser aproveitadas ao máximo

¹ Graduada em Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto de Natureza e Cultura; Pós graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais, pela Universidade Kurios; Pós graduada em Saberes e Práticas docentes do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa e Matemática pela Universidade do Estado do Amazonas; Mestre em Ciências da Educação, pela Universidade Interamerica do Paraguai. Atua na área da educação por doze anos, atualmente, docente no ensino superior.



para promover e gerar melhorias no processo de ensino-aprendizagem (PEA), e assim reduzir o elevado índice de fracasso escolar, alcançando um crescimento progressivo do multiculturalismo.

Por outro lado, a pandemia gerada pela covid-19 gerou mudanças no setor educativo, a nível global e nacional, fomos obrigados a mudar de uma modalidade de ensino presencial para uma modalidade de ensino não presencial. face a um, ter que utilizar diversas ferramentas tecnológicas com suporte de TIC para poder dar continuidade ao processo de ensino, isso implicou muitas mudanças e, sobretudo, adaptação a estas novas mudanças.

Considerando que qualquer sistema educativo impregnado de melhorias tecnológicas e da ideia de pertencer a uma sociedade globalizada, deve oferecer serviços educativos de qualidade através do apoio das TIC no desenvolvimento de boas práticas pedagógicas. Isso mostra que não se trata apenas de adquirir novas tecnologias para o professor, traz consigo novas formas de aprendizagem e ferramentas tecnológicas que facilitam a PEA, e estas evoluirão ao longo do tempo e gerarão novas e melhores ferramentas. Portanto, a necessidade e a disponibilidade de acesso às TIC são essenciais e, desta forma, a lacuna de comunicação e exclusão pode ser reduzida (ARRELIAS et al., 2022).

Da mesma forma, Silva e Lima (2020), cita como alternativa com grande potencial formativo para o aluno, educar em conhecimentos, habilidades e competências no âmbito do currículo, aliado à metodologia cooperativa e lúdica. Vasques e Neto (2021) abordam a existência de dois paradigmas de aprendizagem, o construtivismo e o tradicional. O construtivismo refere-se a incutir e promover a aprendizagem nos alunos através da construção do conhecimento, enquanto o paradigma tradicional nos diz que a aprendizagem é alcançada sem dar importância à meditação e à análise.

Os avanços tecnológicos decorrentes dos anos influenciam a área da educação de forma mutável, no que diz respeito ao que vem acontecendo ao longo da história, sendo as tecnologias de informação e educacionais como Moodle e Classroom e outras plataformas um dos desafios para os professores atuais, permitindo-lhes chegar aos seus alunos, sem perder a sua essência.

Por isso, a disponibilização de ferramentas tecnológicas para alcançar um bom desempenho no desenvolvimento do trabalho cooperativo, criando ambientes de aprendizagem colaborativa em resposta a diferentes situações,



contribuindo para as pessoas envolvidas e depois para o desenvolvimento da aprendizagem coletiva para gerar conhecimento com interações e estabelecimentos redes de comunicação, sabendo que as características das escolas do século XXI centram-se em facilitar a aprendizagem online (MORENO, 2017).

O objetivo geral desta pesquisa é destacar a importância de integrar as TIC de maneira estratégica no ambiente educacional, promovendo o aprimoramento das habilidades dos alunos. Da mesma forma, os nossos objetivos específicos são analisar as diferentes fontes de pesquisa que abordaram a questão das boas práticas na utilização das TIC para o desenvolvimento de competências; descrever as principais teorias revisadas sobre boas práticas no uso de tecnologias que auxiliam no alcance de competências acadêmicas; e comparar os resultados e abordagens revisados sobre o tema das boas práticas na utilização das TIC para o desenvolvimento de competências.

BOAS PRÁTICAS NO CAMPO DAS TIC

Consideramos pertinente começar por uma definição de boas práticas, o que são e para que servem, e qual a sua relação com as tecnologias de informação. Neste sentido, podemos afirmar que a sua definição é bastante relativa, não faz sentido por si só, apenas quando é vista com base em resultados ou objetivos particulares; e associada às tecnologias de informação na educação, é definida como uma prática eficaz de utilização das TIC para cumprir um objetivo académico.

Além disso, devemos considerar que os elementos centrais não são a mídia ou a tecnologia, somos nós mesmos: os professores e nossos alunos, o desenho dos nossos modelos de ensino-aprendizagem que colocamos em prática, e articulando tudo isso, os recursos tecnológicos necessários para a geração de conhecimento.

Podemos definir boas práticas de ensino como intercessão educativa, com base nos indicadores: significado para os alunos, tratamento de conteúdos e estratégias de ação diversos, nível de atuação, trabalho colaborativo e participação social, em busca de atingir com eficiência os objetivos de formação e aprendizagem, tudo isso através do desenvolvimento de atividades de aprendizagem de qualidade e da promoção da virtualização da educação.



Além disso, o impacto positivo das boas práticas está relacionado com a capacidade do professor em estruturar ambientes de aprendizagem e integrá-los com as TIC. É importante analisar diferentes opiniões no campo da educação, que apoiam o impacto positivo da tecnologia, promovendo a aprendizagem social e colaborativa, gerando uma conexão transformadora nas sociedades atuais como afirma Perregil (2020).

Da mesma forma, Silva et al. (2020) afirmam que existe uma relação diretamente proporcional entre o processo de aprendizagem e a percepção que o professor tem ao utilizá-los como ferramentas. Logo, os processos educacionais modernos concentram-se em melhorar as considerações sobre o direcionamento dos recursos, da comunicação e da informação, relacionados a todos os elementos ou atores que os compõem, mas existem condições significativas em termos de alinhamento e monitorização destas.

Moreira e Morato (2020) afirmam que esta exclusão digital dependerá dos segmentos sociais, mesmo em sociedades tecnologicamente avançadas, razão pela qual nos referimos à literacia digital. É claro que a redução desta exclusão digital não se consegue apenas através da aquisição de novas tecnologias, mas educando-nos nelas e sabendo como geri-las. Assim, a geração atual está imersa em tecnologia, mas os professores não estão totalmente capacitados no uso dessas ferramentas.

No Brasil, as políticas educacionais devem ser analisadas, sendo o processo inicial e não o fim, no desenvolvimento de um currículo nacional único, como a Base Nacional Comum Curricular, que contenha temas de equidade e inclusão, associados ao reconhecimento da variedade cultural, ao uso de tecnologias, à ciência e desenvolvimento humanístico e depois à execução de linhas de ação, projetos, planos e programas, fortalecendo a formação tecnológica e técnica relacionada com as necessidades produtivas de cada um dos territórios, e também, à projeção do desenvolvimento futuro; e essas mudanças interessantes devem ser evidentes, refletindo-se particularmente em projetos de investimento em educação e investimento em infraestrutura educacional e especialmente em pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Segundo Linhares et al. (2023), o uso das TIC e suas abordagens de aprendizagem estão relacionados, além disso, destacam a importância na



formação dos alunos das competências, tanto pedagógicas quanto éticas, das TIC, promovendo assim aprendizado profundo.

Há que ter em conta que existe atualmente uma grande preocupação relativamente às exigências de modernização e inovação, sendo as TIC consideradas um suporte e instrumento pedagógico, que serve para melhorar a aprendizagem dos alunos.

Assim, podemos afirmar que focamos em novos cenários educacionais baseados na tecnologia, ou seja, na educação digital. Como sabemos, a educação difunde-se naturalmente em relação à expansão das TIC e mostra-nos uma clara relação entre tecnologia e educação, bem como o seu impacto social, considerando que o principal desafio da educação vai muito além de uma simples transformação de metodologias e ferramentas que nós usamos.

E isso está intimamente relacionado com mudanças, que podemos rapidamente associar a um processo de transformação digital, palavra muito utilizada nos cenários atuais da área da educação, mas quão perto chegamos desta nova transformação digital com o simples uso de tecnologias. Para o podermos afirmar, devemos demonstrar claramente que conseguimos melhorar a experiência de aprendizagem através da integração de ferramentas digitais na sala de aula e disponibilizar a informação aos alunos sem qualquer tipo de barreiras.

AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Da mesma forma que a tecnologia avança em ritmo acelerado, e promove a modernização tecnológica nos serviços educativos, não devemos apenas pensar na utilização das TIC para melhorar o PEA (através da simples utilização de ferramentas), mas também modernizar os serviços que acompanham e complementam o ensino processos, especialmente aqueles relacionados com a gestão de grandes e diversas fontes de informação.

Consideramos necessário que este processo caminhe de mãos dadas com a implementação de bibliotecas modernas, acrescentando grande ajuda ao processo de aprendizagem, pois permite o acesso a grandes e diversas fontes de informação automatizadas e acessíveis através da utilização das ferramentas tecnológicas atuais, possibilitando também a coordenação de equipas de



trabalho geograficamente dispersas, facilitando a troca de comunicação e informação com meios adequados e promovendo a inovação.

Na mesma ideia, Carrera et al. (2017), mencionam que existem três fatores relacionados no uso de bibliotecas virtuais: aluno, professor e instituição, e sua relação se reflete na forma como os professores orientam os alunos em suas pesquisas, como os alunos utilizam suas habilidades cognitivas quando buscam informações, e por fim, à medida que a instituição disponibiliza recursos para que alunos e professores realizem suas pesquisas, desta forma é promovida a aprendizagem e a pesquisa por meio de bibliotecas virtuais. E continuamos a reforçar a utilização das TIC nas diferentes áreas da aprendizagem, incluindo a investigação como um dos eixos fundamentais hoje.

Por outro lado, Sevilla, et al. (2017), depois de fazer uma comparação entre os diferentes tipos de educação: formal e não formal, indica claramente que o desafio é superar todos os tipos de barreiras para poder alcançar um nível de inclusão nas TIC e que geram mudanças significativas em todas as pessoas, e isso é considerado educar na era digital.

Deve ficar claro então que tanto a era digital quanto as tecnologias são parte inerente à vida dos estudantes, e da sociedade em geral nos cenários atuais, portanto, devemos compreender que existem novas formas de aprender, trabalhar, produzir e entreter baseadas em estilos diferentes de acordo com as características do indivíduo e da sociedade, e seremos sempre influenciados pelas novas tecnologias emergentes, lideradas pela Internet.

Foi demonstrado que existe uma relação entre a percepção e o uso das TIC pelos professores universitários, evidenciando os diferentes estilos de aprendizagem: ativo, reflexivo, teórico e pragmático, sendo estes últimos os que buscam o uso das TIC no PEA. Identificam-se tensões entre o estilo de aprendizagem integrativo com preferência pelo interesse prático (percepção sobre as TIC e a sua utilização de acordo com os estilos de aprendizagem) e um estilo de aprendizagem que combina reflexão e teoria (conhecimento e uso diário das TIC) (GARCÍA, et al., 2020).

No cenário educativo, deve-se fazer uma proposta de gestão voltada para a melhoria contínua, especialmente da competência educacional, sem quebrar o vínculo entre o educativo e o instrutivo, o cognitivo e o afetivo, já que ambas as unidades integram a atividade humana e afetiva. Também incorporar nesse



processo a formação de convicções nos estudantes por meio de um sistema de influências educacionais inseridas na estratégia de carreira (GUZMÁN; GARCÍA, 2017).

Da mesma forma, Ramos, et al. (2019) afirmam que os estudantes devem desenvolver competências em TIC no seu processo de formação escolar; para isso, devem ser desenhadas estratégias adequadas que deem às escolas a segurança que os estudantes alcançaram. Isto será conseguido na medida em que seja determinado o nível de competência digital inicial com que os alunos ingresam, garantindo a obtenção do nível proposto no final dos estudos superiores.

Devemos ter em mente a competência digital, isso nos ajudará a suprir essa deficiência, principalmente nos professores, garantindo que os alunos recebam orientação no uso correto das ferramentas virtuais; conseguindo assim fortalecer a competência digital na sua formação profissional (BENATE, et al., 2020).

Devemos considerar que a maioria dos estudos focam nos aspectos positivos das TIC e nas boas práticas na sua utilização, bem como no seu grande apoio à PEA, mas são poucos os autores interessados, desde uma abordagem integrativa, pelo lado problemático, não adequado, TIC antiéticas ou mesmo disfuncionais.

Neste sentido, Rodríguez et al. (2018), centram-se nos aspectos negativos da utilização das TIC, como o plágio, a cópia acadêmica e o efeito distrativo da tecnologia. Depois de analisar todos esses problemas, fica evidente que eles estão em sua maioria ligados aos processos de aprendizagem e às relações em sala de aula e, em pequena parte, a aspectos pessoais. Uma importante contribuição refletida neste estudo é que as pessoas que desenvolveram mais competências digitais são aquelas que têm maior acesso à Internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos em um processo de mudanças latentes, totalmente potencializadas pela internet, e isso tem gerado novos ambientes e cenários para o nosso desenvolvimento humano: pessoal, educacional, de trabalho, etc. Mas é principalmente a área da educação que mais tem tirado partido de todo este cenário de transformação digital, mostrando-nos um leque de soluções em ferramentas



e tecnologias que podemos aproveitar, totalmente adaptáveis às nossas necessidades e características, favorecendo a obtenção de melhores experiências. na educação, na perspectiva do professor e do aluno.

Depois de rever e analisar cuidadosamente as diferentes contribuições dos autores acima mencionados, temos uma visão mais clara e objetiva do que é realmente necessário para podermos aventurar-nos em boas práticas na utilização das tecnologias de informação e comunicação, que ajudam no desenvolvimento de competências em tanto alunos quanto professores, já que ambos os agentes estão envolvidos no PEA.

Temos assistido a mudanças transcendentais e importantes que marcaram as novas gerações, tudo isto desde a viragem do milénio, o aparecimento da Internet de acesso público e com ela a proliferação de muitas tecnologias novas e emergentes (tanto em hardware como em software), cada um mais inovador que o anterior, e cada vez se expandindo para abranger quase todos os aspectos do ser humano, com o propósito de melhorar sua qualidade de vida.

Mas é preciso ter muita clareza que a educação será sempre o principal motor da formação de seres humanos com conhecimentos, valores e atitudes, e daí a expansão para diferentes caminhos profissionais, e é da natureza do ser humano continuar aprendendo e preencha-se com cada vez mais conhecimento. É claro que hoje aqueles de nós que têm maior acesso à informação terão maiores chances de se destacar e, para isso, precisamos de ferramentas que nos facilitem o acesso a esses recursos de informação, sem barreiras ou limitações, e a adaptação a diferentes ambientes e cenários onde a tecnologia predomina e é o fator comum nas áreas do desenvolvimento humano.

E neste contexto, aplicar boas práticas com TIC no PEA gera motivação tanto no professor quanto no aluno. Focada no ensino, tem foco na aprendizagem, é flexível, prioriza a atividade e a construção do conhecimento. Da mesma forma, do ponto de vista da aprendizagem, ela é construtiva, autodirigida, autocontrolada e colaborativa. Além disso, a partir do papel que o aluno assume, ele é autônomo, ativo e construtor de sua aprendizagem. Por fim, o papel do professor é ser criativo, inovador, competente e facilitador.

Para centralizar a ideia, com base em todas as contribuições lidas, as tecnologias ajudam positivamente, influenciam os cenários contemporâneos, são a essência para a transformação digital, principalmente na educação, onde se



obtem o máximo benefício, mas não deixemos de lado o fator humano, que sempre liderará e assumirá a liderança neste processo, porque simplesmente a tecnologia, as TIC, as salas de aula digitais, a transformação digital, etc. Se os atores envolvidos não aproveitam as vantagens, exploram esses recursos e principalmente entendem que se trata de todo um processo de mudança, que deve saber utilizá-lo adequadamente e para isso todos devem ser educados em competências digitais desde o início. primeiros anos de sua formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRELIAS, Josielson; BERNARDO, Ana Maria Guimarães; OLIVEIRA, Cleber Macedo. Reflexões sobre aprendizagem colaborativa e uso de TIC na educação profissional e tecnológica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e26111032327-e26111032327, 2022.

BERNATE, J., FONSECA, I., GUATAQUIRA, A.; PERILLA, A. Competencias Digitales en estudiantes de Licenciatura en Educación Física (Digital Competences in Bachelor of Physical Education students). **Retos**, 2041(41), 310-318, 2020.

CARRERA, O. Y M., SANTOS, S. A. D los S., OVANDO, M. C. C.; MEDINA, E. C. Factores que incentivan el uso de la biblioteca virtual en los estudiantes universitarios: un estudio de caso de la Universidad de Gómez Palacio de Durango. **Biblios**, 66(66), 98-111, 2017.

GARCÍA ARANGO, D. A., VILLARREAL FERNÁNDEZ, J. E., CUÉLLAR ROJAS, Ó. A., ECHEVERRI GUTIÉRREZ, C. A., HENAO VILLA, C. F.; BOTERO GRISALES, M. A. Competencia digital en docentes universitarios: evaluación de relación entre actitud, formación y alfabetización en el uso de TIC en entornos educativos - ProQuest Central - ProQuest. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, 29, 538-553, 2020a

GARCÍA ARANGO, D. A., VILLARREAL FERNÁNDEZ, J. E., CUÉLLAR ROJAS, Ó. A., ECHEVERRI GUTIÉRREZ, C. A., HENAO VILLA, C. F.; BOTERO GRISALES, M. A. Estilos de aprendizaje en docentes universitarios: evaluación de la relación entre percepción y uso de TIC en entornos educativos. **RISTI - Revista Iberica de Sistemas e Tecnologias de Informacao**, 29, 406-420, 2020b.

GUZMÁN MIRÁS, Y.; GARCÍA GONZÁLEZ, M. **La competencia educativa del coordinador de año en el contexto de la nueva universidad cubana**. 127-136, 2017.



LINHARES, Ana Maria Alves et al. Construindo Pontes Virtuais: O Uso Das TIC na Educação Inclusiva em Tempos de Pandemia. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 37, p. 64-76, 2023.

MOREIRA, Rosane Paula; MORATO, Rafael Santos. Educação 4.0 e as tecnologias da informação e comunicação (TICs): a educação em direitos humanos no uso do WhatsApp. **SCIAS. Direitos Humanos e Educação**, v. 3, n. 1, p. 95-117, 2020.

MORENO, I. **Las buenas prácticas educativas mediadas por las TIC como impulso de la participación real** - El Diario de la Educación, 2017. <https://eldiariodelaeducacion.com/2017/01/23/las-buenas-practicas-educativas-mediadas-por-las-tic-como-impulso-de-la-participacion-real/> [Links]

PERREGIL, Eva; AMANTE, Lúcia; BASTOS, Glória. A interculturalidade e o uso das TIC na educação pré-escolar: Um estudo de caso. **Educação em Foco**, v. 25, n. 2, p. 13-34, 2020.

RODRÍGUEZ GÓMEZ, D., CASTRO CEACERO, D.; MENESES, J. Usos problemáticos de las TIC entre jóvenes en su vida personal y escolar. **Comunicar: Revista Científica Iberoamericana de Comunicación y Educación**, 56, 91-100, 2018.

SEVILLA, H., TARASOW, F.; LUNA, M. Educar en la era digital. In **Educar en la era digital**, 2017. <http://www.pent.org.ar/extras/micrositios/libro-educar/educar-en-la-era-digital.pdf>

SILVA, Antônio Raimundo Ferreira et al. TICs na educação: uma reflexão sobre a importância da educação a distância para a formação continuada e ressignificação das práticas pedagógicas. **Igapó**, v. 14, n. Edição Especial, 2020.

SILVA, Thaianie Firmino; LIMA, Maria Érica. Mídia-educação na escola: desafios na associação entre TIC e educação ambiental. **Revista Comunicação, Cultura e Sociedade**, v. 6, n. 2, p. 117-135, 2020.

VASQUES, Daniel Giordani; NETO, Flávio Py Mariante. Uma análise configuracional sobre os usos das TICs na Educação Física escolar durante a pandemia. **Revista Didática Sistêmica**, v. 23, n. 2, p. 14-28, 2021.